

PMS	FML	BIBLIOTECA
Tubuma da Bahia		
Data: 26.27.106104		
Cidade: Pádua		
Coleção: DS		
Assunto:		
Direção: civil		

Prédios podem cair na Rua do Sodré

● O sobrado de nº 419 habitado por 50 pessoas está prestes a desabar, segundo os moradores

CILENE BRITO
Repórter



O projeto de urbanização e revitalização do Largo Dois de Julho promovido pela Prefeitura Municipal está sendo considerado uma conquista para os moradores. Mas, se por um lado eles vão ganhar uma melhor infraestrutura, por outro ainda não vão conseguir resolver o problema de alguns moradores que residem nas ruas transversais, principalmente aqueles que moram em casarões e sobrados antigos e com ameaça de desabamento.

Apesar do local fazer parte do Centro Histórico de Salvador, as residências não são tombadas pelo Patrimônio Histórico e muitas delas não mantêm a arquitetura original, já tendo passado por diversas reformas. Mas, para as famílias carentes que moram em sobrados antigos, uma reforma é um sonho ainda muito distante e os imóveis com mais de 100 anos estão se degradando a cada dia. Um dos casos mais graves está na Rua do Sodré. O sobrado nº 419, habitado por 17 famílias, somando 50 pessoas, está condenado e prestes a cair,

afirmam os moradores.

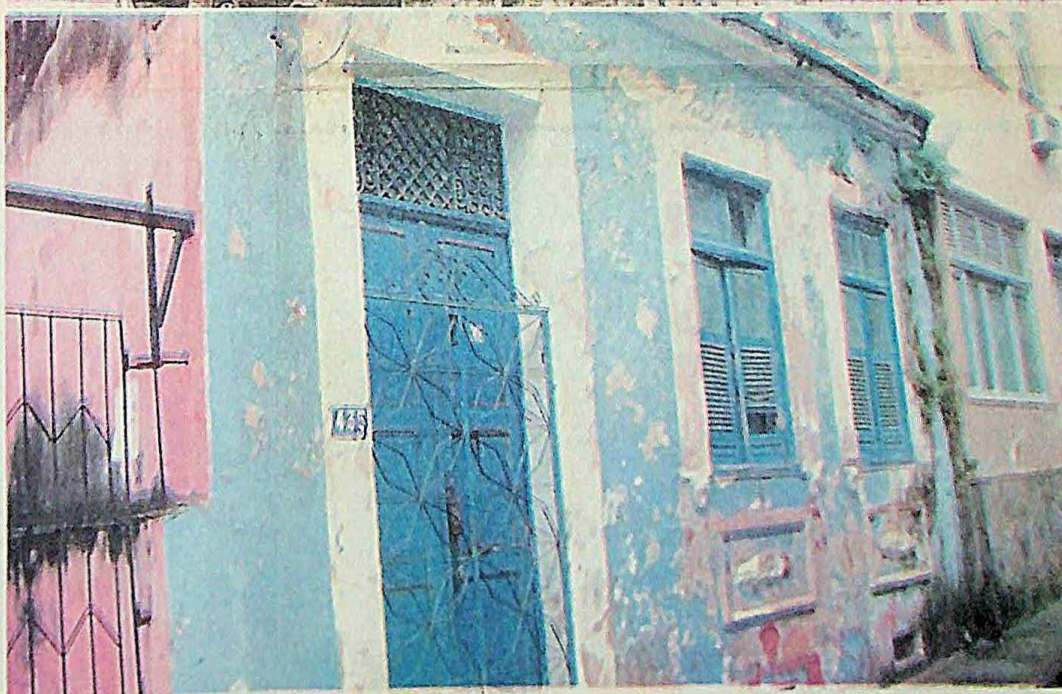
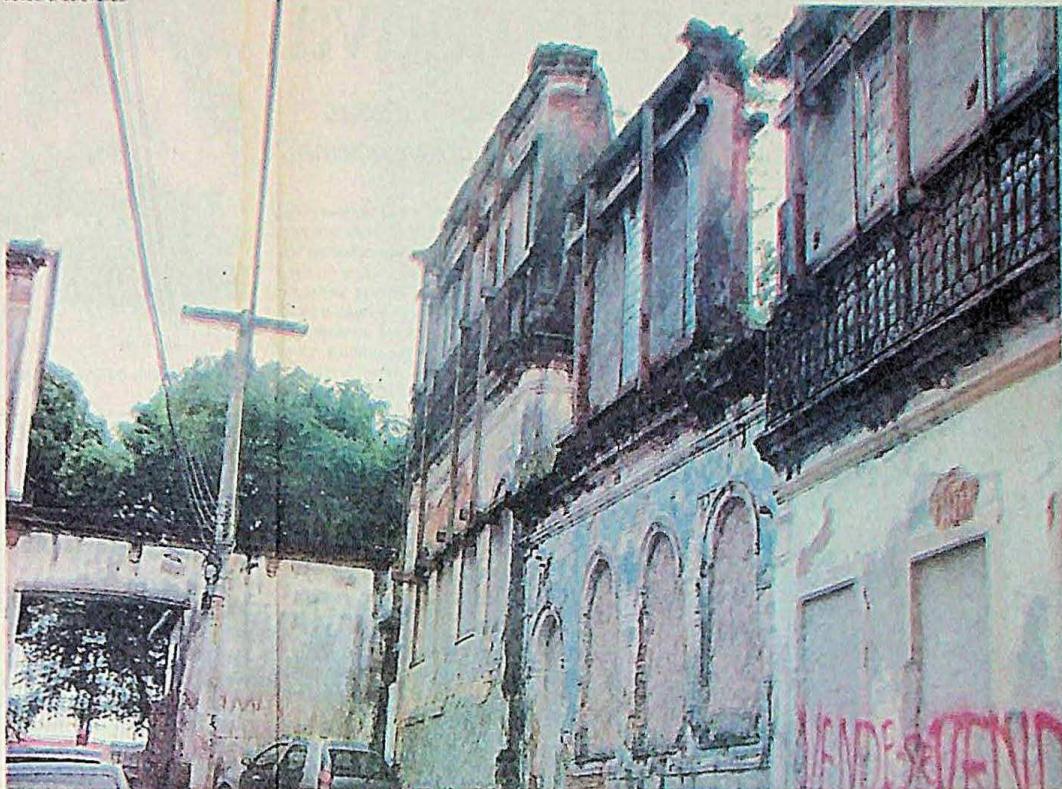
O prédio de dois andares foi invadido por famílias que vieram de um casarão na Rua do Mauá e que foi destruído num incêndio há quatro anos e meio. "Tinha tentado junto à prefeitura uma solução para o nosso problema. Vivemos em condições subumanas e o prédio está para cair", alerta um dos moradores, Derval de Oliveira. Segundo ele, no prédio funcionava o Projeto Axé, que foi desativado justamente pelo risco que oferece. "Foi há quatro anos, imagine como está a situação agora. A Defesa Civil já esteve aqui e condenou o prédio, mas não temos como sair", diz.

O sobrado possui diversas rachaduras e o telhado está bastante danificado, prestes a cair, e as paredes todas infiltradas. "Quando chove molha tudo", conta outra moradora, Nair de Jesus Mendes, 20 anos, que reside no local com a filha e o marido.

Além disso, diversas partes do prédio, como o chão, escadas e todo o telhado são feitos de madeira e correm o risco de um incêndio. Se a tragédia anunciada acontecer, mesma sorte não teve a dona do sobrado nº 423. Colado com o nº 419, ele já desabou quatro vezes afetando as paredes da sala e dos quartos. A moradora também afirma que o prédio está condenado, mas que não tem para onde ir.

Revitalização do Largo Dois de Julho é bem vista

FOTOS: CASSIO ALVES



Tombamento

Mas o local está passando por reformas. "Só estou conseguindo reformar alguma coisa graças a minha filha que está trabalhando na Itália e manda dinheiro para mim. Se eu fosse esperar pela prefeitura minha casa caía inteira", diz. Na rua, pelo menos dois imóveis já desabaram por falta de manutenção.

"As casas daqui deveriam ser tombadas para que não perdessem as características originais. Já que não são, a prefeitura poderia criar um projeto para ajudar os moradores a reformar esses sobrados. Se isso não acontecer, outros sobrados e casarões vão cair ou o proprietário vai fazer a reforma do jeito que quiser", salienta a presidente da Associação Comunitária do Largo Dois de Julho e adjacências.

A engenheira responsável pelas obras do projeto de revitalização do Largo Dois de Julho, Rita Sales, diz que a reforma das casas não está incluída no projeto por não se tratar de imóveis tombados. "São propriedades particulares", diz.

Nem mesmo o calçamento das ruas transversais entrará no projeto. Na Rua do Sodré, por exemplo, somente a entrada vai receber um incremento por causa da reforma do calçamento que será feita na Rua do Cabeça. Segundo a engenheira, a obra terá cinco etapas, e a primeira foi iniciada no dia 15 de abril.

O projeto inclui as obras de infraestrutura, paisagismo e construção de praças. A primeira etapa compreende a reforma do Largo do Mocambinho, Rua do Cabeça, Rua do Faísca, onde já estão sendo substituídas as redes elétricas e telefônicas que passarão a ser subterrâneas. A terceira e quarta ainda não têm previsão de serem iniciadas.

O principal objetivo do projeto, afirma a engenheira, é tornar o bairro mais residencial, já que ele está completamente tomado pelo comércio.

Tempo era dinheiro. Hoje tempo é tudo.
Economize os dois, adquirindo sua passagem VASP pela internet.



Agora basta acessar: www.vasp.com.br
para comprar seu bilhete para qualquer um dos destinos VASP em todo o Brasil.



*Tarifa fixa R\$ 0,30 por minuto / Tarifa mínima R\$ 0,12 por minuto / disponível

